

Collor propõe um fundo para preservar o meio ambiente

RICARDO BRUNO
Enviado especial

PARIS — O candidato do PRN à sucessão presidencial, Fernando Collor de Mello, passa às mãos do Primeiro-Ministro da França, Michel Rocard, em audiência hoje de manhã, um documento resumindo a sua posição sobre os problemas ambientais. Rocard é defensor intransigente de um programa mundial para deter a degradação ambiental. Há dois meses, numa reunião em Haia com representantes de 27 nações, ele e o Presidente François Mitterrand chegaram a propor que os países onde a degradação estivesse acentuada abrissem mão de sua soberania em nome da qualidade de vida mundial.

O documento de Collor de Mello tem como ponto central a proposta de criação de um imposto internacional, a ser calculado com base na emissão anual de gases tóxicos e outros efluentes. A verba recolhida constituiria um fundo, gerido pela Organização das Nações Unidas (ONU), para o desenvolvimento de projetos de preservação ecológica. A aferição da parcela de cada país na degradação ambiental teria como unidade a tonelagem/ano em emissão de poluentes. Por tonelada seriam cobrados cem dólares. O candidato dirá a Rocard que, se eleito, imediatamente encaminhará à ONU proposta nesses termos.

Na verdade, Collor de Mello acha

que esta é uma maneira de os países desenvolvidos assumirem a responsabilidade que lhes coube no combate à degradação ambiental. Caso aceitem os termos da proposta, esses países passariam a pagar o ônus da poluição que provocam, especialmente com a emissão de gases como o cloro-fluor-carboreto, responsável pela redução da camada de ozônio da atmosfera.

As informações de que o Presidente José Sarney tenta firmar um entendimento entre a classe política, empresários e trabalhadores para garantir um mínimo de ordem na economia nos meses que antecedem o pleito, Collor acrescentou:

— Já propus isto no Brasil. Aceito este entendimento desde que o Governo cumpra a parte que lhe caiba: que contenha o déficit e gaste somente o que arrecada.

Ontem à noite o candidato participou de um jantar na Embaixada do Brasil. Vários empresários estiveram presentes, entre os quais o Presidente da mais importante indústria de armamentos e aparelhos de comunicação da França — a Matra —, Jean Luc Lagardere. Rocard encarregou Lagardere de reconversar com Collor de Mello sobre os setores em que há possibilidade de investimentos externos no Brasil.

Hoje, logo após o encontro com Rocard, o candidato do PRN seguirá para Roma, onde jantará com Amintore Fanfani, Ministro do Orçamento e da Economia da Itália.